

ATHENA

Rua Estácio Coimbra 50
Botafogo | Rio de Janeiro, Brazil

Av. Atlântica 4240, ss120
Copacabana | Rio de Janeiro . Brazil

www.galeriaathena.com

Até onde a vista alcança

[As far as the eyes can reach]

Fernanda Lopes

[curadoria . curated by]

13.02.2020 - 04.04.2020

[exposição . open]

Alfredo Volpi

Ana Dias Batista

André Komatsu

Antônio Dias

Débora Bolsoni

Ernesto Neto

Floriano Romano

Frederico Filippi

Giovanni Battista Castagneto

José Pancetti

Julia Arbex

Lais Myrrha

Lara Ovídio

Matheus Rocha Pitta

Thiago Rocha Pitta

Vanderlei Lopes

Wanda Pimentel

Até onde a vista alcança

Galeria Athena tem o prazer de apresentar a exposição coletiva *Até onde a vista alcança*, com curadoria de Fernanda Lopes.

Ao contrário do que pode parecer, o título dessa exposição está longe de ser uma afirmação, ou uma simples constatação. É, na verdade, uma pergunta, ou um desafio, que acompanhou todo o processo de concepção e construção do que agora se vê na Sala Cubo, na Galeria Athena. Ele parte do entendimento de que olhar a paisagem não pode ser só constatar o que está à nossa volta, mas sim pensar como o que está à nossa volta se constitui. Chama atenção para a diferença entre olhar e ver. Ver é duvidar, olhar duas vezes. Ver é não nos contentarmos com uma posição passiva e tornar nosso olhar (e todo o corpo) mais ativo. Uma simples paisagem não tem nada de simples.

Nesse sentido, obras como as de Castagneto, Volpi e Pancetti tornam presente na exposição a lembrança que nossa história (não só da arte, mas geral) tem como um de seus marcos de início, e depois reinício, a paisagem. A narrativa de “descobrimento” do Brasil passa pela ideia de uma paisagem exótica, não-europeia, registrada pelas expedições artísticas e científicas que além de fauna e flora, incluíam também os “tipo humanos”. A obra mais antiga presente na exposição é uma pequena pintura de Castagneto, realizada no final do século 19. Aos olhos de hoje ela pode parecer uma pintura convencional, mas é um desdobramento da participação do artista no Grupo Grimm. O alemão George Grimm foi professor da cadeira de paisagem, flores e animais da Academia Imperial de Belas Artes – criada em 1826 inaugurando o ensino artístico no Brasil em moldes semelhantes aos das academias de arte europeias. Em 1884, Grimm deixa o cargo por divergências com a diretoria e outros professores relacionadas à metodologia de ensino da instituição. Longe da academia, cria um ateliê ao ar livre, na Praia de Boa Viagem em Niterói, onde estimula a prática da pintura ao ar livre ao lado de outros artistas, alguns ex-alunos da Aiba, como Antonio Parreiras e o próprio Castagneto. Essa mudança influencia fortemente sua pintura, que deixou de lado princípios acadêmicos (europeus) como precisão, realismo e proporção, em favor de pinceladas livres, forte gestualismo e tendência ao monocromatismo.

Décadas depois, nos primeiros anos do Brasil República, as fachadas Alfredo Volpi e as marinhas de José Pancetti, por exemplo, são desdobramentos de uma insatisfação que já vinha sendo manifestada em iniciativas anteriores, como o Grupo Grimm, que buscavam deixar de lado o olhar estrangeiro na construção do nosso imaginário (e nossa história). A Semana de Arte Moderna de 1922 é um marco dessa discussão, com um discurso que chamava atenção para a necessidade de redescobrir o Brasil. Olhar nossa paisagem e nossa história com

“olhos livres”, como disse Oswald de Andrade no manifesto Pau-Brasil, permeia parte da produção da primeira metade do século 20, e encontra eco na busca de autonomia que marca a arte moderna. No caso das produções de Volpi e Pancetti, é a partir do olhar para a paisagem que se estrutura o processo de simplificação da forma, em uma aproximação da abstração, se constituindo como referências para a produção geométrica que ganha força nos anos 1950 no Brasil.

Além de pintura, *Até onde a vista alcança* apresenta também fotografia, objeto, escultura, intervenção, colagem, vídeo e obra sonora, revelando, para além de uma dimensão mais histórica, a possibilidade de releituras contemporâneas da paisagem. Reunindo obras realizadas nas últimas cinco décadas, incluindo algumas inéditas, a mostra aponta a “paisagem” como um elemento subjetivo, inconstante, e em movimento. É uma paisagem que deixa de ser pano de fundo, cenário onde algo acontece, para assumir o primeiro plano, o papel principal. É também um olhar, seja do artista, seja do público, menos passivo.

Wanda Pimentel faz referência à pintura histórica de paisagem fazendo coincidir o formato de uma janela com o formato da tela. Nela “vemos” uma das vistas mais famosas do Rio de Janeiro, mas também a estrutura da janela. Já trabalhos como de Débora Bolsoni [Banglã é estrutura que lembra uma grande janela, ou palco, cujos tecidos reagem com os movimentos e pequenos ventos do espaço onde está instalado], Julia Arbex [as Sedimentação são resultado do tempo que a artista mantém o papel em contato com a água e a argila], Thiago Rocha Pitta [tornando visível movimentações na paisagem que muitas vezes não são visíveis à olho nu, como eclipses e quedas de meteoritos] e Vanderlei Lopes [congelando um momento de passagem do tempo e de momento da paisagem evidenciado pelo deslocamento da luz] se interessam, de maneiras diferentes, em chamar atenção para o tempo que passa em uma velocidade diferente da nossa (e que por isso dificilmente percebemos).

Há também trabalhos que reconhecem a paisagem como território – um espaço resultado da ação do homem, ressaltando sua dimensão e sentido político. Noções de fronteira [Antonio Dias, Frederico Fillipi, Lais Myrrha], instabilidade [Ernesto Neto], deslocamento [Floriano Romano, Lara Ovídio, Matheus Rocha Pitta], projeto [André Komatsu] e escala [Ana Dias Batista e Débora Bolsoni] ressaltam a ideia de paisagem como construção – o que nos leva a pensar que, se é construída, é construída por alguém, com alguma motivação, em determinado período. A partir desse conjunto de quase 40 trabalhos e 17 artistas, *Até onde a vista alcança* se vale de um ponto de partida aparentemente confortável e inofensivo, como a paisagem, para apresentar diálogos entre diferentes artistas, estimulando o olhar do público para a produção artística e para o que está à sua volta.

Fernanda Lopes

As far as the eye can reach

Galeria Athena is pleased to present *As far as the eye can reach* curated by Fernanda Lopes.

Unlike as it may seem, the title of this exhibition is far from being a statement or just an observation. It is actually a question, or a riddle, that was present throughout the inception and production processes of what is now displayed at Galeria Athena's Cube Room. It starts from the idea that seeing the landscape cannot be just noticing what is around us - it should rather be thinking about the very matter of which our surroundings are made. It highlights the difference between to see and to look. To see is to question, to see twice. To look is not to be satisfied with a passive position and to turn our eyes (and our entire body) more active. A simple landscape is not ordinary at all.

Therefore, the works by Castagneto, Volpi and Pancetti present in this exhibition remind us that our history (not only the history of Art, but history in general) has landscape as a milestone of its beginning and later restart. The narrative of the “discover” of Brazil goes through the idea of an exotic, non-European, landscape as recorded by the former artistic and scientific expeditions which - in addition to fauna and flora - also depicted 'human types'. The oldest work present in the exhibition is a small painting by Castagneto, dating back to the late 19th Century. To current eyes, it might seem a conventional painting, but it is rather a reflection of the artist's participation in the so-called 'Grimm Group'. German artist Georg Grimm was a professor of Landscape, Flowers and Animals at the Imperial Academy of Fine Arts (Aiba) – created in 1826 and which pioneered the study of Arts in Brazil inspired by the European Art Academies. In 1884, Grimm resigns due to disagreements with the Academy's leadership and other professors over their teaching methods. No longer an Academy member, he establishes an open-air studio at the Boa Viagem beach, in the city of Niterói, where he stimulates plein-air painting alongside other artists, including some former Aiba students, such as Antonio Parreiras and Castagneto himself. This change strongly influenced Grimms's painting, who set academic (European) principles aside, like precision, realism and proportion, in favor of free brush strokes, strong action painting, and a tendency to monochromatism.

Decades later, in the prime of the Republic in Brazil, the façades by Alfredo Volpi and the José Pancetti's marine paintings, for instance, are echoes of a dissatisfaction that had already been noticed in previous initiatives, such as the Grimm Group, which strived for avoiding the outside view in the construction of our imagery (and our history). The 1922 Modern Art Week is a milestone of that discussion; it advocated the need for rediscovering

Brazil. Seeing our landscape and our history with “free eyes”, as stated by Oswald de Andrade in the 'Pau-Brasil' Manifesto, permeates part of the artistic output of the first half of the 20th Century, and finds an echo in the search for autonomy that characterizes modern art. Regarding the works of Volpi and Pancetti, the contemplation of landscape is the starting point to structure the form simplification process towards abstraction, and a reference for the geometric works that would become a trend in the 1950's in Brazil.

In addition to painting, As far as the eye can see includes photographs, objects, sculptures, interventions, collages, videos and audios, unveiling the possibility of contemporary interpretations of landscape that go beyond a more historic dimension. The exhibition includes works from the past five decades, some of which have not been displayed before, and depicts the “landscape” as a subjective, inconstant, moving element. Landscape is no longer a backdrop, a setting where something happens, but the foreground, taking the leading role. It is also the eyes of the artist and those of a less passive audience.

Wanda Pimentel refers to the historic landscape painting and makes the form of a window and the form of a canvas coincide. Here, we “see” one of the most famous views of Rio de Janeiro, as well as the window frame. Works by Debora Bolsoni [Banglã is a structure that resembles a large window, or a stage, the fabrics of which respond to movements and flows of air in the space where it is displayed], Julia Arbex [the Sedimentação / Sedimentation are the result of the time the artist keeps the paper in contact with water and clay], Thiago Rocha Pitta [turning landscape moves visible, which oftentimes are invisible to the naked eye, such as eclipses and meteorite falls] and Vanderlei Lopes [freezing a moment in time and a landscape moment evidenced by the displacement of light] differently point out to the time that passes at a speed that is not our speed (the reason why we hardly ever notice it).

There are also works that see the landscape as a territory – a space resulting from the action of humans, by highlighting its dimension and political meaning. Ideas such as borders [Antonio Dias, Frederico Fillipi, Lais Myrrha], instability [Ernesto Neto], displacement [Florianio Romano, Lara Ovídio, Matheus Rocha Pitta], design [Andre Komatsu] and scale [Ana Dias Batista and Debora Bolsoni] stress the concept of landscape as a construction – which leads us to think that, as it is constructed, it is so by someone with a certain motivation in a particular time. In this set of nearly 40 works from 17 artists, Até onde a vista alcança / As far as the eye can see utilizes an apparently comfortable and harmless starting point, like the landscape, to present dialogues between different artists and stimulate the audience's eyes to appreciate art and its surroundings.

Fernanda Lopes



Vista da Exposição . Exhibition view



Matheus Rocha Pitta

Sem título #1, #2, #3 e #4, 2015

Impressão em jato de tinta sobre papel de algodão

60 x 60 cm (cada)

Edição de 3 + 2 P.A. (cada)

Matheus Rocha Pitta

Untitled #1, #2, #3 and #4, 2015

Inkjet print on cotton paper

23.6 x 23.6 in (each)

1/3 + 2 A.P. (each)



Floriano Romano

Binoculos sonoros, 2016

Aço escovado, caixas de som e lentes

28 x 31 x 31 cm

Edição de 3

Floriano Romano

Sound binoculars, 2016

Brushed steel, speakers and lenses

11 x 12.2 x 12.2 in

Edition of 3



Giovanni Battista Castagneto
Cais do porto, 1887
Óleo sobre madeira
22 x 38 cm
41 x 58,5 cm (com moldura)

Giovanni Battista Castagneto
The docks, 1887
Oil on wood
8.7 x 15 in
16.1 x 23 in (framed)





Ernesto Neto
A-B-A, 1987
Placa de aço corten e fio
50 x 20 x 1,4 cm (cada)

Ernesto Neto
A-B-A, 1987
Corten steel and thread
19.6 x 7.8 x 0.5 in (each)



Vista da Exposição . Exhibition view



José Pancetti
Marinha, 1948
Óleo sobre tela
46 x 65 cm
65 x 83,5 cm (com moldura)

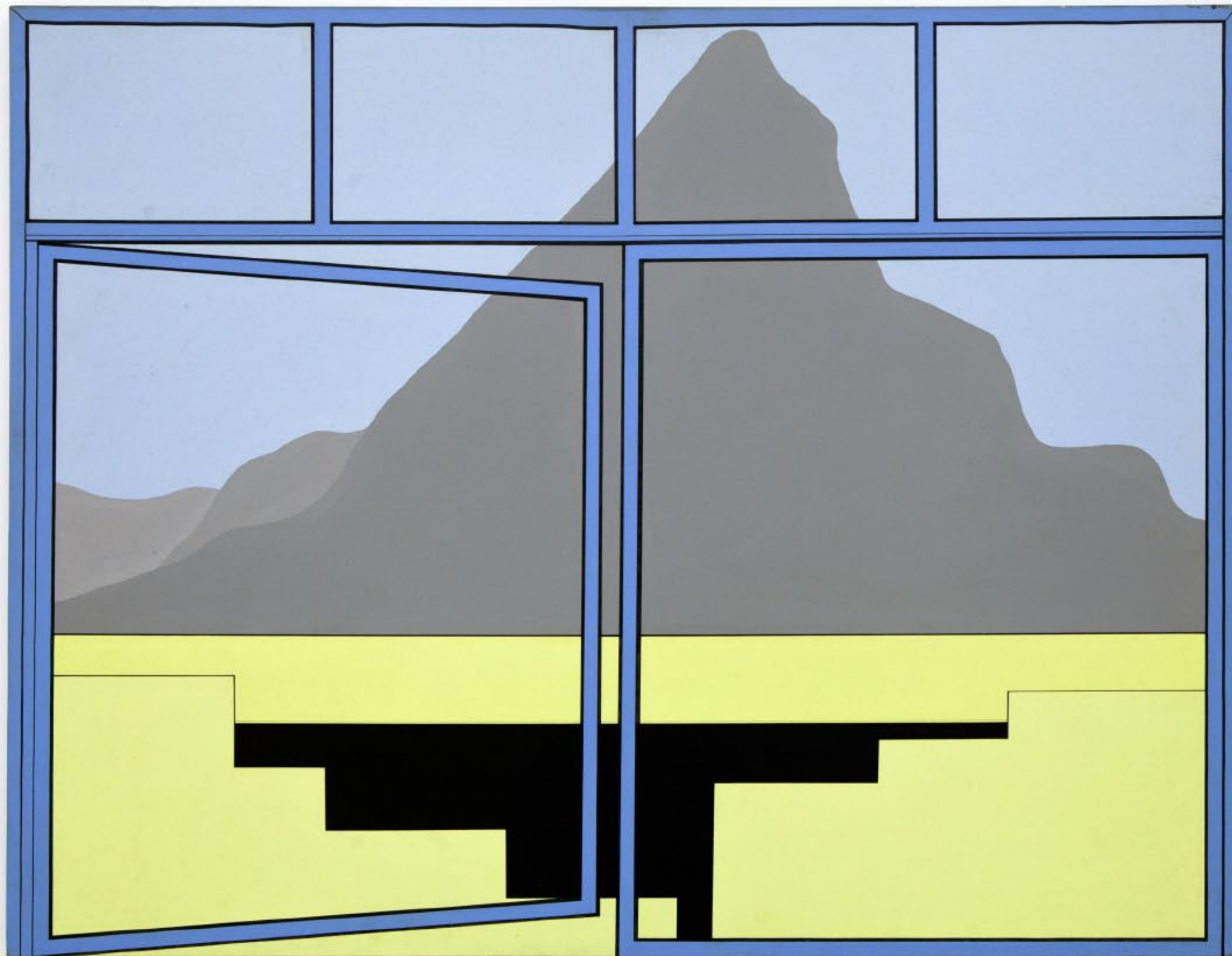
José Pancetti
Seascape, 1948
Oil on canvas
18.1 x 25.6 in
25.6 x 32.9 in (framed)





Lara Ovídio
Pedras não flutuam, 2019
Vídeo
8'12"
Edição de 5 + P.A.

Lara Ovídio
Stones don't float, 2019
Vídeo
8'12"
Edition of 5 + A.P.



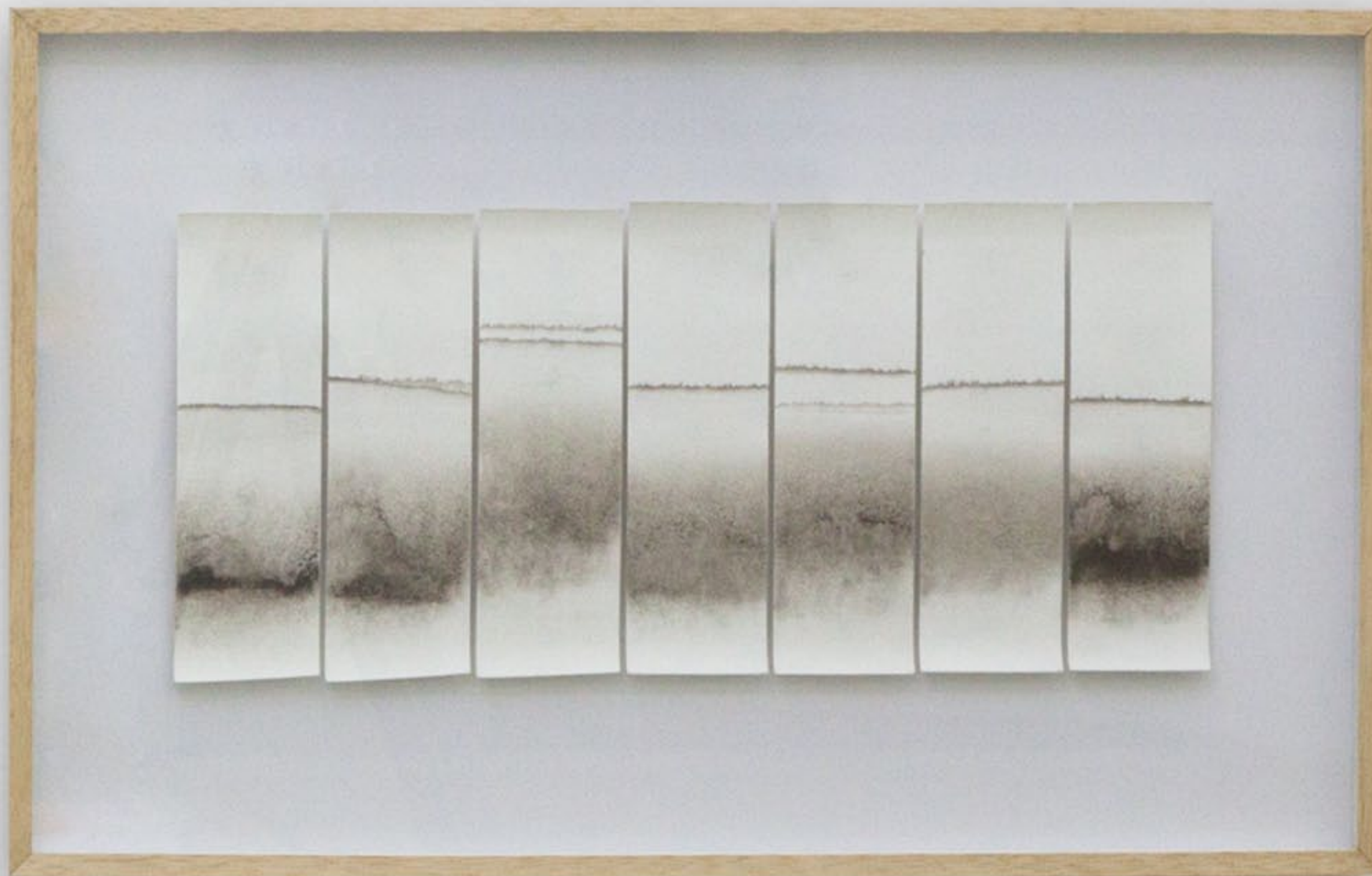
Wanda Pimentel
 Corcovado (Série Montanhas do Rio), 1984
 Tinta acrílica sobre tela
 89 x 116 cm

Wanda Pimentel
 Corcovado (Mountains of Rio series), 1984
 Acrylic paint on canvas
 35 x 45.7 in



Julia Arbex
Sem título (Série Sedimentações/Erosões), 2017-2020
Argila e água sobre papel
39 x 94,5 cm
56 x 118 cm (com moldura)

Julia Arbex
Untitled (Sedimentations/Erosions series), 2017-2020
Clay and water on paper
15.4 x 37.2 in
22 x 46.5 in (framed)



Julia Arbex
Sem título, 2019
Série Sedimentações/Erosões
Argila e água sobre papel
41,5 x 67 cm

Julia Arbex
Untitled, 2019
Sedimentations/Erosions series
Clay and water on paper
16.3 x 26.3 in



Julia Arbex
Sem título, 2017
Série Sedimentações/Erosões
Argila e água sobre papel
41,5 x 67 cm

Julia Arbex
Untitled, 2017
Sedimentations/Erosions series
Clay and water on paper
16.3 x 26.3 in



André Komatsu

Estudo de campo #21, 2018

Colagem de papel de revista e caneta nanquim sobre papel Canson 180 gr

36,5 x 46,5 cm

André Komatsu

Field study #21, 2018

Maganize collage and indian ink pen on Cason 180g paper

14.4 x 18.3 in



André Komatsu

Estudo de campo #22, 2018

Colagem de papel de revista e caneta nanquim sobre papel Canson 180 gr

36,5 x 46,5 cm

André Komatsu

Field study #22, 2018

Maganize collage and indian ink pen on Cason 180g paper

14.4 x 18.3 in



André Komatsu

Estudo de campo #19, 2018

Colagem de papel de revista e caneta nanquim sobre papel Canson 180 gr

46,5 x 36,5 cm

André Komatsu

Field study #19, 2018

Magazine collage and indian ink pen on Cason 180g paper

18.3 x 14.4 in



André Komatsu

Estudo de campo #20, 2018

Colagem de papel de revista e caneta nanquim sobre papel Canson 180 gr

36,5 x 46,5 cm

André Komatsu

Field study #20, 2018

Maganize collage and indian ink pen on Cason 180g paper

14.4 x 18.3 in



Vista da Exposição . Exhibition view

Lais Myrrha
Border game, 2009
Marchetaria
85 x 55 x 55 cm
Edição de 3 + P.A.

Lais Myrrha
Border game, 2009
Marquetry
33.4 x 21.6 x 21.6 in
Edition of 3 + A.P.





Debora Bolsoni
Sem título (Banglā), 2019
Ferro, palha e tecido
180 x 175 x 25 cm

Debora Bolsoni
Untitled (Banglā), 2019
Iron, straw and fabric
70.1 x 68.9 x 9.8 in



Frederico Filippi
Desvio, 2015
Bastão oleoso sobre atlas e fotografia
57 x 35 cm (atlas) e 43 x 29 cm (fotografia)

Frederico Filippi
Shift, 2015
Oilstick on atlas and photography
22.4 x 13.8 in (atlas) and 16.9 x 11.4 in (photography)



Thiago Rocha Pitta
O retorno do Bendegó, 2019
Afresco
90 x 152 cm

Thiago Rocha Pitta
The return of Bendegó, 2019
Fresco
35.4 x 59.8 in





Vista da Exposição . Exhibition view



Debora Bolsoni
Spiral Jetty (Baldio), 2019
Brita e massa acrílica
100 x 200 x 200 cm

Debora Bolsoni
Spiral Jetty (Baldio), 2019
Gravel and plaster
39.4 x 39.4 x 78.7 in



Alfredo Volpi
Fachadas, início da década de 1950
Guache e aquarela sobre papel colado em cartão
20,8 x 27,5 cm
Assinado na frente e no verso
Projeto Volpi nº 2465

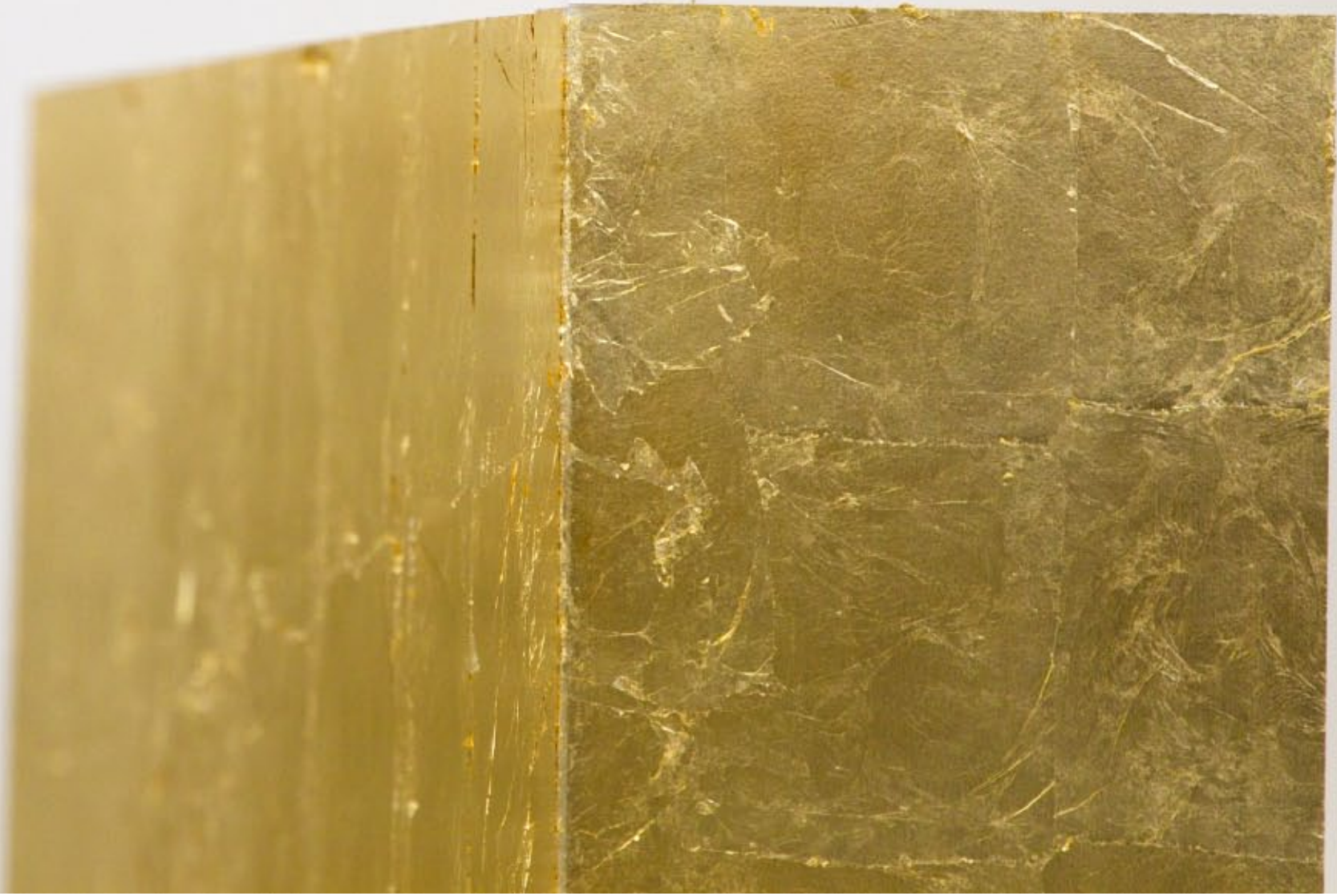
Alfredo Volpi
Facades, early 1950s
Gouache and watercolor on paper glued on cardboard
8.1 x 10.8 in
Signed on front and back
Volpi project no. 2465





Vanderlei Lopes
Janela com luz da manhã, 2007
Folha de ouro sobre parede e chão
Dimensões variáveis

Vanderlei Lopes
Window with morning light, 2007
Gold leaf on wall and floor
Variable dimensions





Vista da Exposição . Exhibition view



Thiago Rocha Pitta
Eclipse total do sol 02.07.2019, 2019
Aquarela sobre papel
106 x 106 cm

Thiago Rocha Pitta
Total eclipse of the sun 02.07.2019, 2019
Watercolor on paper
41.7 x 41.7 in



Ana Dias Batista
Borrão, 2020
TR90, metal, vidro
160 x 42 x 15 cm

Ana Dias Batista
Blur, 2020
TR90, metal, glass
62.9 x 16.5 x 5.9 in



Antonio Dias

Independent heart, 1989

Folha de cobre, grafite e ouro composto sobre tela

166 x 199 cm

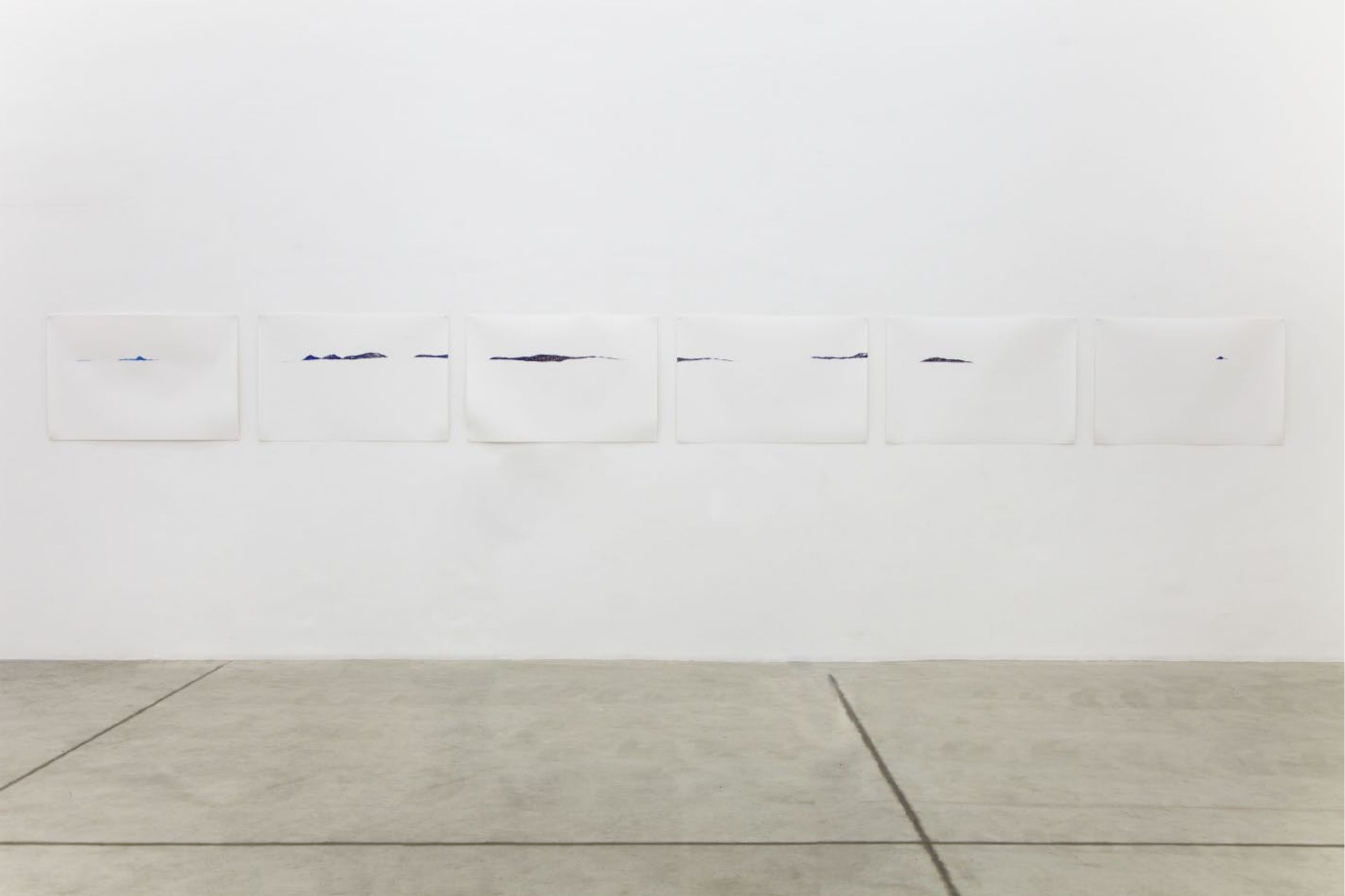
Antonio Dias

Independent heart, 1989

Copper leaf, graphite and compund gold on canvas

65.4 x 78.3 in





Lara Ovídio

Só é possível lembrar daquilo que ainda existe, 2020

Impressão mineral sobre papel de algodão

66 x 100 cm

Edição de 5 + P.A.

Lara Ovídio

It is only possible to remember what still exists, 2020

Mineral printing on cotton paper

25.9 x 39.3 in

Edition of 5 + A.P.



Ana Dias Batista

Vulcão, 2017

Um bloco perfurado com a palavra "vulcão" impressa em todas as folhas, como uma marca de fabricante, sem fixação na lombada, mas bloqueado pelo preenchimento de um dos furos com cola de blocagem vermelha.

1 x 21 x 29,7 cm

Edição de 10

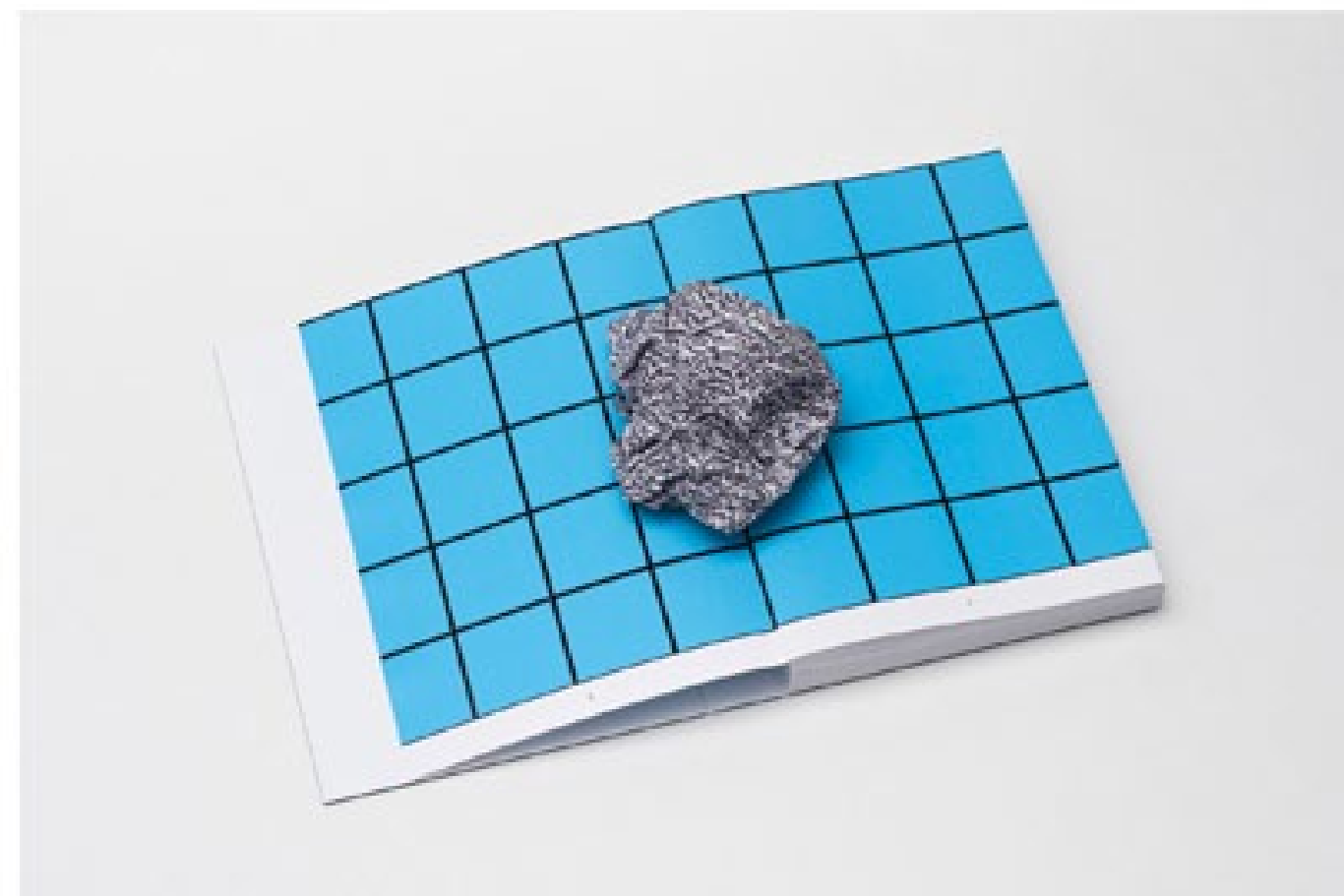
Ana Dias Batista

Volcano, 2017

A loose-leaf notebook with the word "vulcão" printed in every page as a trademark, bound not by applying pad glue to the spine, but by filling one of the holes with the glue

0.4 x 8.3 x 11.7 in

Edition of 10



Ana Dias Batista

Livro das escalas, 2016

Impressão digital com capa dura, costura manual e sobrecapa de papel pedra

4 x 19 x 27 cm (fechado)

15 x 44 x 27 cm (aberto)

Edição de 18

Ana Dias Batista

Book of scales, 2016

Hardcover digital print, handsewing and dust jacket made of a ready-made rock patterned

1.6 x 7.5 x 10.6 in (closed)

5.9 x 17.3 x 10.6 in (open)

Edition of 18



Vista da Exposição . Exhibition view

Rua Estácio Coimbra 50
Botafogo
Rio de Janeiro . Brazil

Av. Atlântica 4240, ss120
Copacabana
Rio de Janeiro . Brazil

info@galeriaathena.com
www.galeriaathena.com